



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

[Público-alvo] Estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais

[Número de aulas] 10 a 17 aulas

[Alinhamento à BNCC]

3 Competências

7 Habilidades

Introdução

Muitas vezes, as(os) estudantes desconhecem sua própria escola. Mas como isso seria possível?

As(os) estudantes podem passar até 9 anos na mesma escola no Ensino Fundamental, mas será que já refletiram sobre quem são suas e seus colegas, professoras(es) e demais funcionárias(os) da escola? Nesta sequência didática, propomos que alunas e alunos criem uma pesquisa para conhecerem melhor as pessoas com quem passam tanto tempo. Esta pesquisa, por sua vez, será transformada em um infográfico que será divulgado para toda a comunidade escolar, podendo ser exposto fisicamente na escola e também em espaços virtuais como Instagram, Facebook e blogs institucionais.

O infográfico é um gênero textual jornalístico que mescla linguagem verbal e não verbal. Cada vez mais páginas das redes sociais utilizam o infográfico como mecanismo para sintetizar e destacar informações. Sabe aquela expressão que tanto ouvimos e falamos: “Quer que eu desenhe?”. Pois é, o infográfico é como se fosse um desenho daquilo que queremos dizer, podendo ser sobre todo e qualquer tipo de pesquisa.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Recursos materiais necessários

Aparelhos eletrônicos (notebook, computador, tablet e/ou celular), wi-fi, cartolina, papel craft, post-it.

BNCC

Competências Específicas de Língua Portuguesa:

- **Competência específica nº 3**

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- **Competência específica nº 5**

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

- **Competência específica nº 10**

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Práticas de linguagem / Objetos do conhecimento:

• **Leitura**

Objetos de conhecimento:

1. Efeitos de sentido;
2. Exploração da multissemiose;
3. Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero;
4. Estratégias e procedimentos de leitura;
5. Relação do verbal com outras semioses;
6. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.

Habilidades:

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

- **Produção de texto**

Objeto de conhecimento:

1. Estratégias de escrita: textualização (tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição), revisão e edição.

Habilidades:

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Objetivos gerais

1. Ler e compreender textos do gênero textual infográfico.
2. Refletir sobre o papel da pesquisa como um mecanismo para conhecer e divulgar informações pertinentes sobre a sociedade em que vivemos.
3. Elaborar um infográfico com sua turma a partir de entrevistas com estudantes, professoras(es), funcionárias(os) e familiares a fim de conhecer mais sobre os sujeitos habitam a sua escola.

Roteiro de atividades

1ª Etapa: Por que pesquisar? (1 a 2 aulas)

Objetivos:

- Levantar os conhecimentos prévios sobre a ação de pesquisar na escola.
- Refletir sobre o significado da palavra pesquisa.
- Refletir sobre o papel da pesquisa como um mecanismo para conhecer a sociedade em que se vive.

Atividades:

1. Comece perguntando oralmente qual o sentido da palavra pesquisa. Sugiro que você professora(or), escreva as respostas na lousa para que as mesmas fiquem registradas e possam ser retomadas por você e pelas(os) estudantes.
2. Depois apresente a definição de pesquisa formulada por Marcos Bagno:



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

“A palavra ‘pesquisa’ tem origem no latim com o verbo “perquirir”, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca.”¹

Converse com sua turma sobre essa definição e compare as respostas dadas com as palavras que apareceram na definição de Bagno: **procurar**, **buscar**, **informar-se**, **perguntar**, **indagar**, **aprofundar**. Veja se algumas dessas palavras se repetem e comente com a sala.

3. Agora pergunte às(aos) alunas(os) onde costumam pesquisar? Quem ou o que são sua fonte de pesquisa.

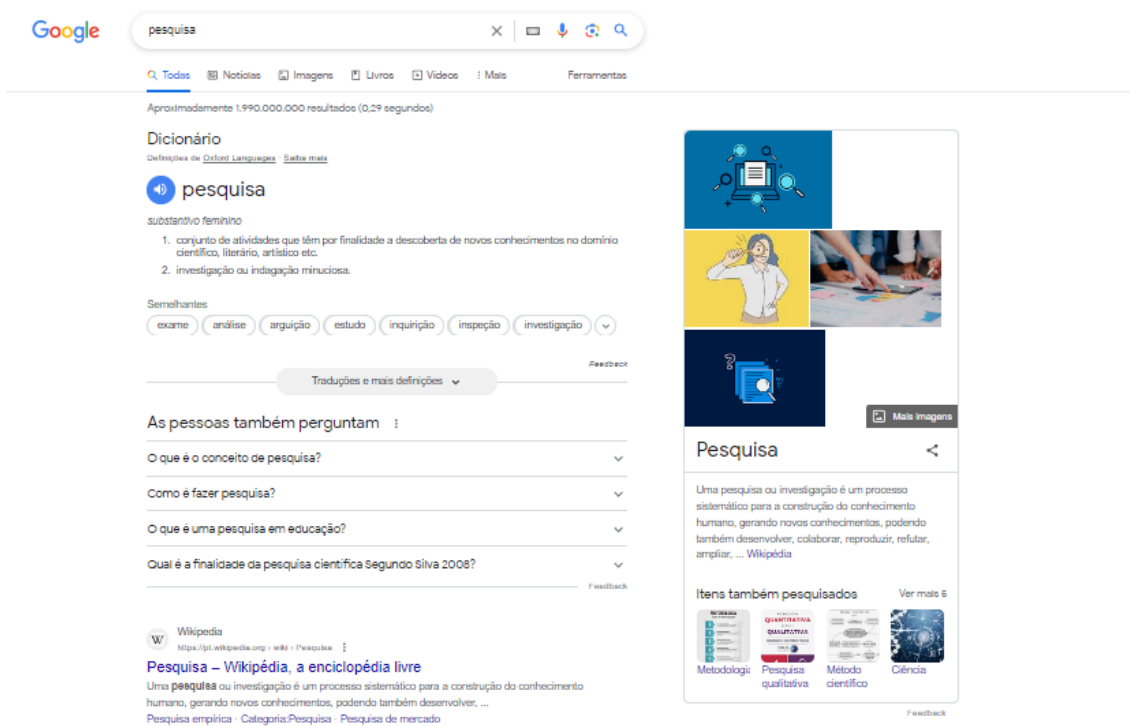
Aqui, espera-se que as(os) estudantes respondam, em sua maioria, que utilizam o *Google*. Comente então que o *Google* é uma ferramenta de busca e não a fonte da pesquisa. O *Google* e outros buscadores da internet levam a sites que são as verdadeiras fontes. Converse com a sala que um dos sites mais conhecidos é o *Wikipédia*, que seria uma espécie de Enciclopédia on-line em que qualquer pessoa pode inserir informações novas.

Caso você tenha acesso a projetor e internet em sua sala de aula, faça com os estudantes uma busca no *Google* sobre a palavra “pesquisa”:

¹ BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola o que é, como se faz. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 17



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola



(Print do site de busca *Google*)

Rolando a barra, vemos que o primeiro site que aparece é a *Wikipédia*, você pode entrar no site e mostrar para sua turma o layout da página. Provavelmente, elas(es) já conhecem esse site, por ser um dos mais utilizados por estudantes da Educação Básica.

4. Relembre as(os) estudantes que há outras fontes disponíveis para pesquisa: filmes, músicas, livros literários ou não, fotografias, obras de arte, entre outros. Por último, comente ainda que além desta pesquisa por temas, como: olimpíadas, animais da fauna brasileira, biografias, etc, que costuma ser feita com ferramentas de busca virtual, há pesquisas que são feitas com pessoas, entrevistando-as. Isso será aprofundado na próxima atividade.

5. Professora (or), mostre para as(os) estudantes os seguintes infográficos:



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola



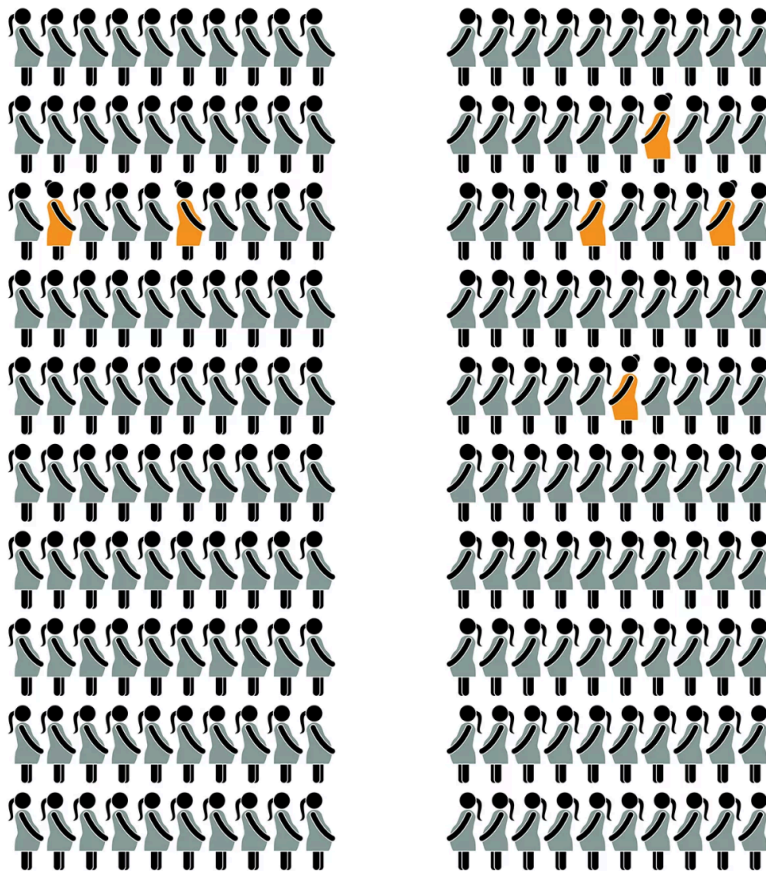
EM VINTE ANOS, DOBROU O NÚMERO DE BRASILEIRAS QUE TIVERAM FILHO DEPOIS DOS 40

Das brasileiras que tiveram filhos em 2000, só 2% tinham 40 anos ou mais. Em 2021, foram 4%

40 ANOS OU MAIS =  = MENOS DE 40 ANOS 

% DE BRASILEIRAS QUE TIVERAM FILHO COM 40 ANOS OU MAIS

2000 X 2021



Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

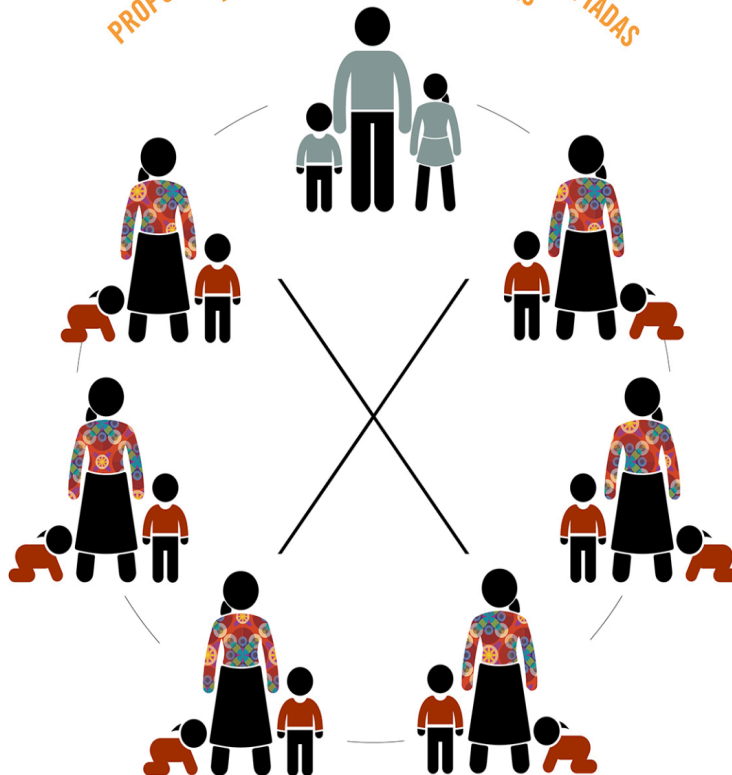


PARA CADA FAMÍLIA MONOPARENTAL COM FILHOS CHEFIADA POR HOMEM, HÁ 6 CHEFIADAS POR MULHERES

Em 2022, de 12,7 milhões famílias monoparentais com filhos, 87% tinham chefia feminina e 13% masculina

2022

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS CHEFIADAS POR HOMENS E POR MULHERES



Fonte: Boletim Especial de 8 de março - Dieese com dados do IBGE - PnadC



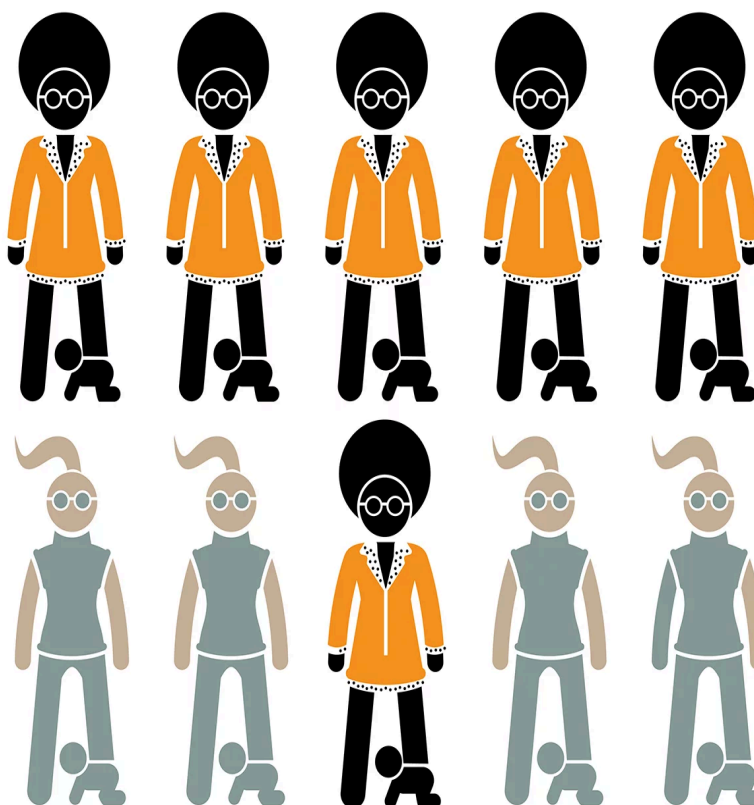
A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola



A CADA 10 MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA NO BRASIL, 6 SÃO NEGRAS

O país tem 11 milhões de famílias monoparentais chefiadas por mulheres,
sendo 6,8 milhões por mulheres negras e 4,2 milhões por outras

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS CHEFIADAS
POR MULHERES NEGRAS



Fonte: Boletim Especial de 8 de março - Dieese com dados do IBGE - PnadC

(Fonte: matéria "A nova família brasileira", de Lara Machado, Amanda Gorziza e Renata Buono,
publicada no site da Revista Piauí. Acesse [aqui](#)².)

² Disponível no link: <https://piaui.folha.uol.com.br/nova-familia-brasileira/>



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

A partir da observação destes 3 infográficos, faça algumas perguntas:

- a) Como essas informações foram obtidas?
- b) Quais perguntas podem ter sido feitas para chegar ao resultado de cada um dos infográficos?
- c) Essas informações são importantes?

5. Com as respostas de sua turma, comente sobre o IBGE.

A sigla **IBGE** significa Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, trata-se de um instituto público da administração federal brasileira criado em 1934 que visa fazer levantamentos sobre a sociedade brasileira (Censo Demográfico). O **Censo Demográfico** tem por objetivo contar os habitantes do território nacional, identificar suas características e revelar como vivem os brasileiros. As informações do Censo são essenciais para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas e para a realização de investimentos públicos e privados.

Pergunte para suas alunas e alunos se alguém da família respondeu ao último **Censo**, em 2022. Comente também que muitas das provas oficiais que acontecem sejam elas municipais, estaduais ou federais costumam vir acompanhadas de um questionário socioeconômico, que também busca conhecer o perfil das(os) estudantes e pensar em políticas públicas a serem aplicadas em prol da melhoria da sociedade.

Professora(or), explique que tão importante quanto a pesquisa é sua divulgação. Nesse sentido, os infográficos são gêneros textuais importantes para sintetizar e democratizar os dados obtidos nas pesquisas. Não aprofundaremos a produção e composição do infográfico agora, mas já chame a atenção da turma para isso.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

2ª Etapa: Pesquisando a escola (2 a 4 aulas)

Objetivos:

- Refletir com sua turma sobre a importância de conhecer a escola e os sujeitos que habitam nela.
- Escrever perguntas pertinentes ao contexto escolar.
- Entrevistar estudantes, professoras(es) e/ou funcionárias(os) da escola.

Atividades:

1. Professora(or), apresente para sua turma a ideia desta sequência didática: criar uma pesquisa feita pelas(os) alunas(os) para conhecer melhor toda a comunidade escolar: estudantes, professoras(es), funcionárias(os) e famílias.

2. Divida as(os) estudantes em grupos de 4 a 5 pessoas. Cada grupo deverá criar de 3 a 5 perguntas para serem feitas. As perguntas de cada grupo serão juntadas e farão parte do mesmo formulário. Essa divisão é importante para garantir que todos participem integralmente dos processos da elaboração da pesquisa: criação de perguntas e escrita do infográfico. Depois, para a produção do infográfico, cada grupo fará o infográfico correspondente às suas perguntas.

3. Para ajudá-las(os) a elaborarem suas perguntas em grupo você pode começar escrevendo coletivamente de 3 a 5 perguntas que iniciarão a pesquisa. Aqui outra coisa se faz importante: decidir quem será o público da entrevista. O mesmo formulário será aplicado para todas(os) na escola? Vocês criarão um formulário para cada segmento (docentes, discentes, funcionárias(os) e/ou famílias) da escola?

Nesta sequência didática, pensaremos em um formulário que possa ser respondido por todas(os). Mas isso pode ser adaptado por você durante as aulas.

Para começar, sugerimos as questões abaixo:



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

a - Em qual série você estuda?

- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano
- Sou professora(or)
- Sou gestão
- Sou funcionária(o)

b - Em qual região ou país você nasceu?

- Nordeste
- Norte
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul
- Bolívia
- Venezuela
- Paraguai
- Haiti
- Outro país

c - Em qual região ou país seu responsável nasceu (escolha apenas 1)?

- Nordeste
- Norte
- Centro-Oeste
- Sudeste
- Sul
- Bolívia
- Venezuela
- Paraguai
- Haiti
- Outro país



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

d - Quem na sua casa faz mais o trabalho doméstico (fazer comida, lavar a louça, arrumar a casa, etc.)?

- as mulheres
- os homens

Professora(or), observe que nas 4 sugestões feitas, além de criarmos as perguntas, todas elas são alternativas, podendo escolher apenas uma opção. Isso é importante para a criação dos dados em porcentagem. Sugiro que depois das perguntas criadas e corrigidas por vocês, elas sejam digitadas no Google forms, disponível [aqui](#)³.

Trata-se de uma ferramenta gratuita que, com as respostas totalizadas, consegue gerar os dados prontos para serem transformados em infográficos.

Outro ponto importante é pensar junto com a turma o que elas(es) buscam com a entrevista, por exemplo se algum grupo perguntar sobre o gosto musical, os ritmos que mais aparecerem podem começar a ser tocados nos intervalos da escola. Considero que o mais importante, nesta etapa, é as(os) estudantes se envolverem e criarem perguntas de curiosidades que elas(es) tenham sobre as pessoas com quem convivem no dia a dia.

Além disso, professora(or), através da pesquisa, é possível discutir questões de gênero, racismo, migração, descobrir a profissão das(os) familiares, entre outros temas. Você pode construir esse momento de criação do questionário em parceria com outras disciplinas: matemática (ajudando a entender as porcentagem); geografia (pensando em perguntas sobre o território: saneamento básico, órgãos públicos do bairro, migração, comércio local, etc); entre outras disciplinas. Se a sua escola tem um número considerável de famílias migrantes, podendo considerar tanto os fluxos internos como os externos, pode ser uma boa ideia incentivá-los a desenvolver mais esse caminho.

4. Faça a correção das perguntas formuladas e devolva aos grupos, caso apareçam perguntas repetidas, transforme-as em apenas uma questão. Depois da devolutiva, você poderá escrever o formulário da pesquisa, coletivamente, no Google Forms. Se puder, projete a tela, para que as(os) estudantes tomem conhecimento da plataforma, a qual pode ser acessada por celular, tablet e computador. Nesta atividade, você pode utilizar a sala de informática ou alguma outra que tenha projetor e internet.

³ Disponível no link: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Caso você ainda não conheça a ferramenta Google forms, esse vídeo pode ajudar: 
[Google Forms Como Usar - TUTORIAL COMPLETO Para Criar Formulário Google \(NOVA VERSÃO 2022\) 🕶️💪](#)⁴.

5. Agora com o formulário pronto, organize os grupos para que cada um fique responsável por uma sala. Por exemplo, o Grupo 1 será o responsável por aplicar o formulário no 6º ano, o Grupo 2 no 7º e assim por diante. Para responder ao formulário, pode-se utilizar a sala de informática, computadores, tablets ou celular. Caso haja apenas um aparelho, não tem problema. Faça uma escala de horários entre os grupos e as salas para que não haja desorganização. É importante, professora(or), avisar às(aos) demais professoras(es) e alunas(os) que ocorrerá a pesquisa para um trabalho que sua turma está fazendo para que ninguém seja pego de surpresa. Isso também irá gerar uma expectativa em quem responde às perguntas, de modo que quando a divulgação for feita todas(os) se lembrarão do momento em que responderam ao questionário.

3ª Etapa: Conhecendo o infográfico (2 a 3 aulas)

Objetivos:

- Apreciação de infográficos.
- Análise textual do infográfico.

Atividades:

1. Vamos começar conversando com a turma sobre o que já sabem sobre os infográficos. Utilizaremos um mural partido em dois com os seguintes dizeres: **O que eu já sei / O que eu aprendi**. Indicamos o uso de papel craft, cartolina ou até mesmo alguma plataforma online. Nesta primeira etapa, cada estudante colará um post-it na parte indicada para “**O que eu já sei do infográfico**”. Incentive-os a escreverem o que

⁴ Disponível do link: <https://www.youtube.com/watch?v=C87YFYToHTA>



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

vier primeiro à cabeça, não se trata de fazer uma correção do que está certo ou errado. As respostas gerarão debates que vão contribuir para a compreensão do gênero a seguir.

Depois que esta parte do mural tiver sido feita e comentada coletivamente, guarde-a para ser terminada posteriormente.

2. Agora, iremos retomar e aprofundar o gênero textual infográfico. Indicamos o uso das postagens feitas pela página de instagram @comunica_info. Trata-se de um perfil voltado exclusivamente para postagens de infográficos em que o foco principal é transformar dados de pesquisas e notícias sobre Direitos Humanos em dados acessíveis que possam ser compartilhados nas redes.

Para trabalharmos o gênero, analisaremos o seguinte infográfico:



MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

@comunica_info

comunica_info  O mercado de trabalho brasileiro está marcado por significativas e persistentes desigualdades de gênero e raça. Com a pandemia, e a consequente crise econômica e sanitária, esse quadro de desigualdades foi ampliado.

 Segundo pesquisa do IBGE publicada nesta quarta-feira (10), no 4º trimestre de 2020, a taxa de desemprego entre as mulheres foi de 16,4% e entre os homens 11,9%. O índice entre pessoas autodeclaradas pretas foi de 17,2%, enquanto a dos pardos foi de 15,8%, ambas acima da média nacional. Já entre os brancos a taxa foi de 11,5%.

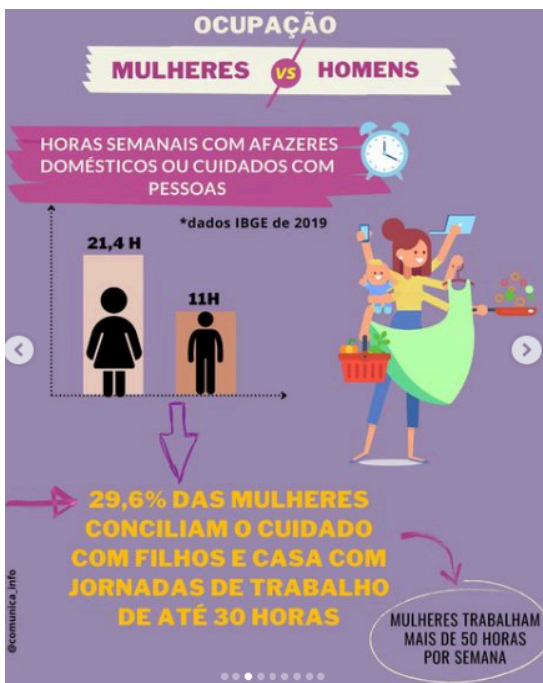
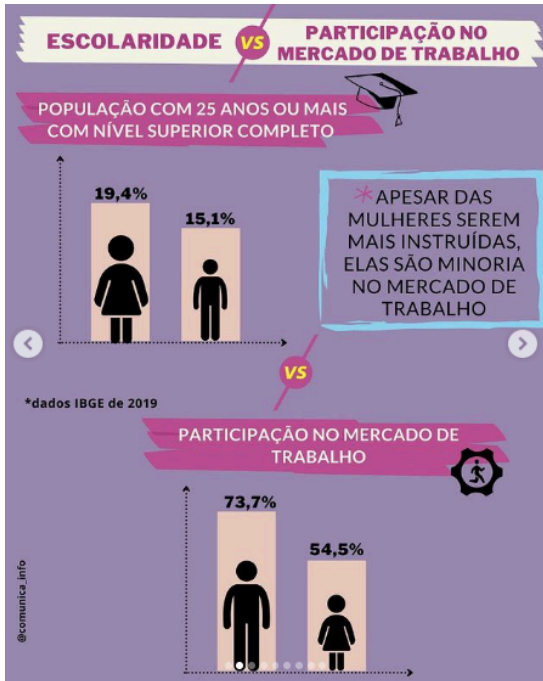
 Segundo a consultora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (Ceert), Giselle dos Anjos Santos, "A desigualdade de gênero e raça que já estava formada antes da crise, se acentua com a pandemia porque afeta de forma diferenciada os grupos que já eram marcados pela vulnerabilidade".

157 curtidas
11 de março de 2021

Adicione um comentário... Publicar



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola



(Fonte: perfil @comunica_info, do Instagram, disponível [aqui](https://www.instagram.com/p/CMSHNkOhr_u/?g=5&img_index=6)⁵.)

⁵ Disponível no link: https://www.instagram.com/p/CMSHNkOhr_u/?g=5&img_index=6



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Faça uma leitura colaborativa com as(os) estudantes do infográfico e pergunte oralmente:

a) Quais imagens foram utilizadas no infográfico? O que elas representam?

Professora(or), chame a atenção da sua turma para o mapa do Brasil na “capa” do infográfico, ele indica que os dados apresentados são referentes ao nosso país. Mesmo que isso não esteja escrito, a imagem é parte fundamental do título, ela não é apenas um acessório. Além disso, há sempre ilustrações que reforçam de qual assunto se trata o infográfico: trabalho doméstico, escolaridade, diferença entre homens e mulheres, etc., contribuindo para a compreensão dos dados.

b) Além do título do infográfico, existem os subtítulos, como eles ajudam na interpretação dos dados?

Professora(or), converse com sua turma sobre a organização das informações no infográfico. Como trata-se de um tema amplo – mulheres no mercado de trabalho –, é preciso dividir as temáticas dentro desse assunto. Analisando os infográficos percebemos que há aqueles que focam na escolaridade das mulheres, outros falam sobre o trabalho doméstico feito por homens e mulheres e assim por diante. Aproveite para comentar com as(os) estudantes, que elas(es) também criarão seu infográfico dessa maneira. Cada grupo criará sua parte do infográfico a partir das perguntas que fez.

c) O infográfico apresentou a fonte dos dados? Por que isso é importante?

Professora(or), enfatize com sua turma como a cada subtítulo há a identificação da fonte dos dados: IBGE 2029, IPEA 2019 e INEP 2020. O infográfico exerce um papel importantíssimo em divulgar e tornar mais acessível pesquisas sobre diversos temas. Mostre que tão importante quanto trazer os dados ao público é apresentar a fonte, pois essa é uma maneira de não criar e compartilhar informações falsas.

3. Agora retomaremos o mural feito no início desta etapa. As(Os) estudantes escreverão post-its para a parte: “**O que eu aprendi**”. Novamente a partir da escrita delas(es), retome a relação entre imagem e escrita que existe nesse gênero. Não à toa, trata-se de



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

um texto muito utilizado nas mídias digitais que cada vez mais solicitam informações que sejam rápidas e diretas.

4ª Etapa: Criando o infográfico (4 a 6 aulas)

Objetivos:

- Transformar as pesquisas feitas em infográficos;
- Analisar a escolha das imagens e do texto escrito.

Atividades:

1. Antes de começarmos a produção do infográfico, retome a pesquisa feita pelas(os) estudantes e traga os resultados obtidos. Como já mencionado, o próprio Google Forms já faz os cálculos.

2. Professora(or), para esta etapa sugerimos o uso da plataforma Canva. Ela pode ser acessada por aplicativo ou pelo site, através de celulares, tablets e computadores. Esta ferramenta possui uma série de modelos e ícones gratuitos de infográficos. Clique [aqui](#) para acessar.

Para ajudar na produção do infográfico, passe o vídeo tutorial do Canva para as(os) estudantes: [Como Criar um Infográfico? Online e Gratuito \[Ferramenta Canva\]](#)⁶.

3. Reúna as(os) estudantes nos grupos em que fizeram a pesquisa, entregue os resultados referente a cada um deles. Agora a produção irá começar. Sugerimos que seja utilizada a sala de informática de sua escola. É provável, professora(or), que haja

⁶ Disponível do link: https://www.youtube.com/watch?v=AoipUjkH08A&ab_channel=DarlanEvandro



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

estudantes que tenham mais facilidade no uso dessa ferramenta. Peça a colaboração delas(es), incentivando-as(os) a ajudarem as(os) colegas.

Caso não haja nenhuma possibilidade de usar computadores, tablets ou celulares e internet na sua escola, faça o infográfico de maneira manual com desenhos e recortes.

4. Os infográficos deverão ser enviados para um e-mail que você indicar, professora(or). Caso eles não fiquem prontos em uma mesma aula, não há problema. Pois o canva salva automaticamente na nuvem os trabalhos que estão sendo feitos. À medida que os grupos terminarem, organize-os para que cada um avalie o trabalho de um outro, ou seja, todos terão seu trabalho avaliado por um grupo e avaliarão o de outro. Como sugestão para esta avaliação, feita entre os estudantes, fizemos a tabela abaixo elencando os principais pontos a serem analisados:

Grupo avaliador:		
Critérios	Está bom, mas precisa melhorar um pouco	Está bom e não precisa ser alterado
Escolha do título		
Escolha das imagens		
Organização das informações		
Apresentação da fonte dos dados		
Grupo avaliado:		

5. A partir da devolutiva das(os) próprias(os) estudantes, cada grupo mudará ou não seu infográfico. Por fim, todos enviarão ao e-mail informado.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

5ª Etapa: Divulgação (1 a 2 aulas)

Objetivos:

- Divulgar os infográficos produzidos.

Atividades:

1. Professora(or), essa talvez seja a parte mais simples e mais importante desta sequência didática. Pois o gênero textual infográfico é pensado para que sua divulgação atinja o maior número de pessoas, tornando suas informações acessíveis e democratizando-as.

Faça uma reunião com a sua turma sobre estratégias de divulgação. Os trabalhos podem ser publicados nas plataformas online da escola: redes sociais e blogs; e fisicamente: imprimindo os infográficos e colando-os pela escola. É interessante pensar com as(os) estudantes o momento de se fazer isso, ou quando começar e encerrar a divulgação. Caso tenha alguma festividade, reunião de responsáveis, pode ser interessante para que toda a comunidade escolar veja. Além disso, o material pode ser fixado em lugares fora da escola que estão próximas a ela: UBS, comércios locais, etc. Para que o material seja exposto em outros locais, é preciso conversar antes com os estabelecimentos.

Outra ideia é fazer um vídeo divulgação do infográfico para as(os) estudantes compartilharem. No vídeo não é preciso aparecer o rosto de ninguém, ele pode conter uma breve narração explicando o assunto dos infográficos.



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Conheça mais infográficos para você incluir em suas atividades

Professora(or),

Selecionamos abaixo alguns infográficos sobre educação para você conhecer e desenvolver atividades com suas turmas:

1. O Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021

Trata-se de uma publicação que reúne e organiza os indicadores e as informações sobre a Educação Básica brasileira a partir de dados do IBGE e do Inep/MEC. Neste material, há diversos infográficos.

Distorção idade-série – 2020

Ensino Fundamental



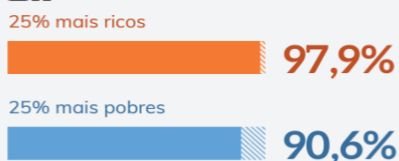
Ensino Médio



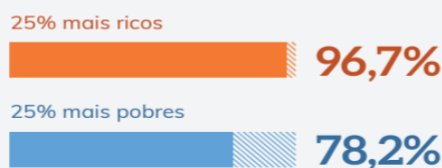
A distorção idade-série traz a porcentagem de alunos com dois anos ou mais de atraso em relação à série/ano adequado

Taxa de conclusão

Ensino Fundamental
Anos Iniciais com 12 anos – 2020



Ensino Fundamental
Anos Finais com 16 anos – 2020



Ensino Médio
com 19 anos – 2020



Nesta seção, trazemos os principais resultados da Educação pelo recorte de renda, a fim de demonstrar as iniquidades do sistema educacional

(Fonte: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/index.html>)



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

2. A matéria “Menos criança na escola”, publicada na revista Piauí.

Os infográficos desta publicação trazem o panorama da queda de estudantes e o aumento da evasão escolar entre os anos de 2017 e 2021.



(Fonte: matéria "Menos crianças na escola", de Marta Avancini, Marcos Amorozo e Renata Buono, publicada no site da Revista Piauí. Acesse [aqui](https://piaui.folha.uol.com.br/menos-criancas-na-escola/)⁷.)

⁷ Disponível no link: <https://piaui.folha.uol.com.br/menos-criancas-na-escola/>



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

3. A escola pode mudar o ciclo de violência entre os adolescentes

Este infográfico, publicado no perfil @comunica_info do Instagram, foi criado a partir do Estudo de Socialização Legal do Núcleo de Estudos da Violência da USP. Ele busca analisar os efeitos da violência na vida escolar das/os estudantes e como a instituição escolar pode ser um agente de transformação deste cenário.



(Veja o post completo no perfil @comunica_info, do Instagram, acessível [aqui](#)⁸.)

⁸ Disponível no link:

https://www.instagram.com/p/CmO6Z10rpmF/?igsh=MWc1MXVpMmZoaWo1OQ%3D%3D&img_index=10



A/O estudante pesquisador/a: conhecendo o chão da minha escola

Bibliografia

DA SILVA, Fabiane Alves; DE MATOS MAGALHÃES, Epaminondas. O Gênero Infográfico No Desenvolvimento Das Habilidades De Leitura E Escrita, E Multiletramento No Ensino Fundamental. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 3, p. e22080-e22080, 2022.

DINIZ, Waleska Stefany Moura (2021). *Infográfico com informação estatística no contexto de interpretação de dados por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental*. Revista Educação Matemática em Foco, 10(1), pp. 169-186 .

MELO, Neilton Falcão de. O infográfico como prática de letramento no 8º ano do ensino fundamental. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2016 .

SILVA, F. A. Da; Magalhães, E. De M. O Gênero Infográfico No Desenvolvimento Das Habilidades De Leitura E Escrita, E Multiletramento No Ensino Fundamental. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e22080, 2022. DOI: 10.23926/RPD.2022.v7.n3.e22080.id1685. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/219>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Sobre a autora:

Talita Zanatta é mestranda na área de Educação e Linguagem na FEUSP com foco no ensino de Língua Portuguesa em contexto multilíngue e de migração. Atualmente é professora de português do EJA e do Ensino Fundamental II na Rede Municipal de São Paulo. Contato: tali.zanatta@gmail.com